



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ODALISSYA FERREIRA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA AYAHUASCA A LUZ DA ABORDAGEM  
CENTRADA NA PESSOA**

Juazeiro do Norte  
2019

ODALISSYA FERREIRA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA AYAHUASCA A LUZ DA ABORDAGEM  
CENTRADA NA PESSOA**

Artigo apresentado à Coordenação do  
Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,  
como requisito para a obtenção do grau  
de bacharelado em Psicologia.  
Orientador: Tiago Deividu Bento Serafim

Juazeiro do Norte  
2019

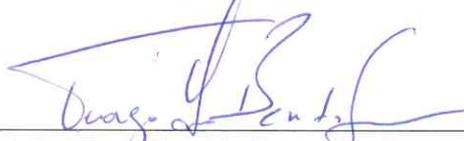
ODALISSYA FERREIRA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA AYAHUASCA A LUZ DA  
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**

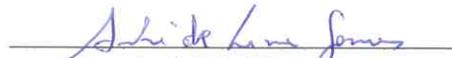
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do curso de  
Psicologia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharelado em  
Psicologia.

Aprovado em: 26 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Me. Tiago Deividy Bento Serafim  
Orientador(a)



Esp. André de Lima Gomes  
Avaliador(a)



Dr. Eduardo Vivian da Cunha  
Avaliador(a)

## A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA AYAHUASCA A LUZ DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Odalissya Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Tiago Deividu Bento Serafim<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a correlação entre os conteúdos acessados durante os rituais de Ayahuasca e a Tendência Atualizante da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. Nesse sentido, foi realizada uma exposição dos efeitos orgânicos e subjetivos provocados pelo uso do chá, uma apresentação sobre a espiritualidade e o seu papel na vida das pessoas e por fim uma descrição dos conceitos da Abordagem Centrada na Pessoa. Ademais, foi feita uma análise de dados secundários de conteúdos relatados por frequentadores de espaços que consagram Ayahuasca sobre suas experiências, utilizando recursos bibliográficos, a partir da abordagem qualitativa exploratória, e levantada uma discussão correlacionando essas experiências subjetivas com os conceitos de Congruência, Incongruência, Self, Self Ideal e Tendência Atualizante. Foi verificado, portanto, que a Ayahuasca promove o entendimento maior de si mesmo, autoconhecimento e abertura para enxergar as situações com mais clareza, resultando em tomadas de atitudes mais conscientes, assim, provocando uma tendência ao crescimento.

**Palavras-chave:** Ayahuasca. Tendência Atualizante. Abordagem Centrada na Pessoa.

### ABSTRACT

The present article has the goal of investigate the correlation between the accessed contents during the Ayahuasca ritual and the self actualizing tendency Approach Centered in the Person of Carl Rogers. In this sense, it was realized an exposition of

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: odalissya95@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: tiagodeividu@leaosampaio.edu.br

the organic and subjective effects provoked by the use of the tea, a presentation about the spirituality and its role in people's lives, and at last, a description of the concepts of Person's Centered Approach. Moreover, it was done a secondary data analysis by the space customers that consecrate the Ayahuasca about their own experiences, using bibliographic resources, stem from a qualitative-exploratory approach, and by raising a debate by correlating these subjective experiences with the concepts of Congruency, Incongruence, Self, Self Ideal and self actualizing tendency. It was verified, therefore, that the Ayahuasca promotes a bigger understanding of oneself, self-knowledge and openings to oversee situations with more clearance, resulting in more awareness on decision makings, therefore, provoking a growth tendency.

**Key Words:** Ayahuasca. Self Actualizing Tendency. Person Centered Approach.

## 1. INTRODUÇÃO

A região do Cariri cearense é um local de diversas expressões e cultos religiosos. Diante disso, ao longo dos anos pôde-se perceber que o uso da Ayahuasca em rituais religiosos/espirituais vem crescendo nessa região, expandindo cada vez mais a consagração e o conhecimento popular sobre essa bebida enteógena.

O chá da ayahuasca é uma bebida originalmente indígena, composta pela junção do cipó mariri e o arbusto chamado chacrona, que quando combinados, provocam sensações de bem-estar, gerando condições de felicidade, mirações e clareza para perceber as condutas diárias (ARAÚJO, 2004; CAZENAVE, 2000). A consagração da bebida pode provocar *insights*, auto-conhecimento e cura espiritual para o sujeito (LABATE, 2004; LIRA, 2009).

A Abordagem Centrada na Pessoa é fundamentada pelo conceito de tendência atualizante desenvolvido por Carl Rogers, que se configura pela ideia de que toda pessoa possui uma capacidade de seguir em direção ao crescimento, ou seja, que toda pessoa tende a se autocompreender, tornando-se ela mesma, resultando em um organismo saudável (ROGERS, 1989, 2009).

Diante disso, surgiu a curiosidade em compreender a consagração ritualística da Ayahuasca que está cada vez mais conhecida contemporaneamente não só na

região do Cariri Cearense, mas também na América Latina, e as possíveis relações entre a Psicologia, se a partir de sua característica esclarecedora, provocando insights e autoconhecimento, pode promover um campo fenomenal facilitador para que o sujeito possa desenvolver-se no caminho da Tendência Atualizante.

O presente trabalho tem como propósito principal verificar a correlação entre os conteúdos acessados durante os rituais de Ayahuasca e a Tendência Atualizante da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers. Os objetivos específicos são: analisar os conteúdos acessados através das consagrações de Ayahuasca; compreender o papel da espiritualidade na vida das pessoas; apresentar os conceitos que configuram a Abordagem Centrada na Pessoa.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa em questão possui uma abordagem de caráter qualitativo, preocupando-se com a compreensão dos fenômenos aqui apresentados, tendo como objetivo explorar o consumo ritualístico da Ayahuasca a fim de obter familiaridade com o tema e tornar mais explícita as hipóteses levantadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento de material teórico já analisados, sendo estes publicados em livros, revistas, artigos e dissertações.

A utilização do método qualitativo permite enfatizar as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser (HAGUETTE, 1997). Nesse sentido, a autora ainda ressalta que, os indicadores qualitativos possibilitam captar dados onde as estruturas/sujeitos possuem funcionamento complexo que são difíceis de submeter a observação direta.

A abordagem qualitativa dentro do campo social, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, entendido como parte da produção humana, e suas relações, das representações e da intencionalidade, objeto desse tipo de pesquisa que dificilmente pode ser traduzida em números (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

Além disso, para o alcance dos objetivos deste trabalho, coletou-se dados através de Pesquisa Bibliográfica, na qual, segundo Gil (2008) é produzida através de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Dessa forma, através do levantamento bibliográfico, procurou-se referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre

o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Nesse sentido, utilizou-se conteúdos extraídos de artigos de periódicos, monografias, livros e sites.

### 3. AYAHUASCA

Ayahuasca é nome dado à bebida feita a partir da junção do Cipó Mariri (*Banisteriopsis Caapi*) e o arbusto Chacrona (*Psychotria viridis*), ambos nativos da região Amazônica (Araújo, 2004). Há registros de consumo da bebida pelos povos sul-americanos datados de 2000 à 1500 a.C. (ESCOBAR, ROAZZI, 2011). Antes da colonização das Américas a beberagem já existia em aproximadamente 72 tribos indígenas, dentre elas os Kaxinawá (COSTA, FIGUEIREDO, CAZENAVE, 2005).

No fim do século XIX e início do século XX houve uma alta do extrativismo, possibilitando uma aproximação entre trabalhadores de diversos países tais como Brasil e Peru, dentre outros, com a bebida sacramental Ayahuasca. Esse contato com a bebida se deu devido à interação entre os trabalhadores e povos indígenas da região amazônica que ali habitavam e faziam uso ritualístico da mesma (SANTOS, 2007).

Através dessa interação cultural, o conhecimento e consagração do chá se expandiu e passou a ser utilizado em variados contextos religiosos, abrindo espaço para novos rituais que não os xamânicos, pegando influências do catolicismo e outras religiões afro (BRITO, 2004; SANTOS, 2007).

A partir dessa expansão originaram-se algumas religiões ayahuasqueiras no Brasil, mais especificamente no Acre (interior do Rio Branco). Fundaram seus próprios rituais e doutrinas, tendo o chá da ayahuasca como principal instrumento cerimonial. Nos dias de hoje as religiões que mais se expandiram foram o Santo Daime (tendo como fundador Raimundo Irineu Serra), União do Vegetal - UDV (fundada por José Gabriel da Costa) e a Barquinha (fundada por Daniel Pereira de Mattos), sendo praticadas em diversos países tais como Uruguai e Peru. Em cada dessas religiões a bebida possui um ritual de feitiço e consagração diferentes, carregando também um nome distinto, sendo no Santo Daime conhecida como "Daime" e na UDV como "Vegetal" (RICCIARDI, 2009; SANCHEZ, NAPPO, 2007; SANTOS, MORAES, HOLANDA, 2006).

Na contemporaneidade é percebido um aumento significativo de práticas xamânicas no contexto urbano, onde as pessoas vem fazendo o uso da Ayahuasca e de outras medicinas indígenas com a finalidade de uma elevação de sua condição humana, crescimento espiritual e terapêutico. Diante desse fenômeno surge o neoxamanismo, um tipo de prática ou movimento new age, que seria a prática de rituais xamânicos adaptados ao contexto urbano (CUNHA, 1998; STEIL 2013).

Para um melhor entendimento sobre o que é o chá e como ele age durante os rituais de consagração, mais abaixo serão expostos alguns de seus efeitos físicos e subjetivos, fazendo também uma breve exposição de sua composição química.

A Chacrona apresenta em sua composição a Dimetiltryptamina (DMT), que age nos receptores de serotonina, e o Cipó Mariri apresenta alcalóides inibidores da enzima Monoaminoxidase (MAO). Há uma combinação entre os dois no preparo do chá da Ayahuasca, que ao ser ingerido, apresenta um aumento nas sensações de bem-estar, criando sensações de demasiada felicidade, equilíbrio psicomotor, contentamento, mirações, aumento da pressão arterial, náuseas, vômitos, diarreias, dentre outros (CAZENAVE, 2000). Na composição da ayahuasca, a DMT é o componente mais ativo, no entanto, ela ingerida oralmente de forma isolada, seria limitada, pois o seu efeito passaria rapidamente. Por isso se faz necessária a combinação com o cipó, pois as betacarbolinas encontradas nele fazem o processo de inibir a MAO, prolongando os efeitos da DMT (SANTOS, 2007).

Os ayahuasqueiros (pessoas que consagram a bebida) falam sobre alguns efeitos que para eles é atribuído o nome de “limpeza”, “purificação da alma”. Dentre esses efeitos estão o choro, riso, vômito, diarreia, urina (COSTA, FIGUEIREDO & CAZENAVE, 2005). A partir desses efeitos, o sujeito coloca para fora algo que não estaria lhe fazendo bem, voltando assim, a um estado de bem-estar (GROB *et al.*, 2004).

A Ayahuasca é considerada pelos diversos grupos religiosos que a utilizam como o meio que os conectam com seres divinos/dimensões divinas. A partir desse contato, é adquirido um conhecimento, força e cura, permitindo assim a evolução espiritual/material dos sujeitos. Ocorrem também insights, que acabam sendo interpretadas como orientações diárias nas condutas dos sujeitos e proporcionam o autoconhecimento (LABATE, 2004; LIRA, 2009). Alguns estudos mostram que o uso ritualístico da ayahuasca não apresenta efeitos danosos para a saúde do sujeito (com exceção do consumo por pessoas com estrutura psicótica e problemas

cardíacos), trazendo ainda melhoras significativas em diversos aspectos sociais, psicológicos e orgânicos (LABIGALINI, 1998; MERCANTE, 2009).

Essa conexão a qual os sujeitos relatam, ocorre a partir das mirações, que são visões onde o sujeito vê imagens conhecidas ou não para ele e fazem parte do processo de consagração. Geralmente os conteúdos dessas imagens são animais, “seres florestais”, “seres do astral”, divindades, demônios, lugares. Essas mirações são subjetivas, apresentando-se de formas distintas para cada indivíduo e em cada processo (CAZENAVE, 2000).

#### **4. ESPIRITUALIDADE**

Inicialmente, é necessário fazer uma distinção breve entre religiosidade e espiritualidade, pois apesar de poderem andar juntas, não possuem o mesmo sentido, e a espiritualidade não necessariamente é dependente da religiosidade para ser vivenciada, pois pode ser exercida e compreendida de forma autônoma e subjetiva a partir das experiências de cada sujeito. (ANGERAMI, 2004)

A religiosidade, segundo Angerami (2004), seria o anseio pelo sagrado, algo superior, uma energia que rege a nossa existência e nos move em nosso cotidiano em direção a um “Deus”, de acordo com a crença que o sujeito segue/acredita. A religiosidade pode ser manifestada a partir de religiões, onde seguirá um caminho sistematizado de doutrinas, dogmas e vivências ritualísticas, como também pode ser manifestada de forma autônoma, onde o sujeito não está inserido dentro de uma religião ou grupo, mas há uma expressão de religiosidade e fé em algo superior.

A espiritualidade mística é manifestada como uma experiência religiosa, onde a transcendência irá ocorrer através de uma mudança na vida do sujeito, e a experiência não será explicada apenas no íntimo dele, mas estará ligada também à uma presença de um ser absoluto, um ser divino, que podemos chamar aqui de Deus (VASCONCELOS, 2006).

Boff (2006) define a espiritualidade como sendo experiências de contato com algo que transcende o que é vivenciado na realidade cotidiana do sujeito e afirma que a espiritualidade está intimamente ligada à experiência e não a doutrinas, religiões, rituais, mas que estes são caminhos que ajudam o sujeito a alcançá-la. Espiritualidade, em sua etimologia, significa sopro de vida, encontrar seu sentido, sendo assim, a vivência da espiritualidade e a transcendência do sujeito está para

além dos dogmas religiosos tradicionais, não podendo ser algo estritamente religioso (PESSINI; 2006).

A espiritualidade é a busca pela elevação da condição humana e esta não está necessariamente ligada à busca por um Deus, assim como já apresentado anteriormente na perspectiva de outros autores. Sendo assim, tudo que se faz com o objetivo de elevação da condição humana, podemos considerar como uma elevação espiritual/ato de espiritualidade/expressão espiritual. Essa forma de elevação pode surgir a partir da música, a arte, a busca por psicoterapia, onde o cliente pretende fazer um resgate ou mesmo compreender e conhecer-se afim de uma melhora/evolução na sua condição humana e transcender os seus limites enquanto sujeito e ser experiencial (ANGERAMI, 2004).

No ano de 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS), incluiu a dimensão espiritual em seu conceito de saúde, sendo assim, passando a ser entendida como um completo bem estar físico, mental, social e também espiritual, excluindo a ideia de que saúde seria somente a ausência de doença e dando abertura para uma melhor compreensão do sujeito em sua totalidade, como também auxiliando nos cuidados com o sujeito que se encontra enfermo, abrindo um leque de possibilidades para seu tratamento. Para a OMS, a espiritualidade é um conjunto composto pelas emoções do ser humano e as convicções da natureza não material, no caso, as experiências vivenciadas de forma abstrata (VOLCA *et al*, 2003).

A fé seja ela direcionada a uma crença religiosa ou as experiências do campo espiritual, influenciam diretamente na forma de enxergar o mundo, nas relações com o outro e também como irá experienciar e enfrentar situações difíceis, como um estado de enfermidade do próprio sujeito ou de alguém próximo, podendo implicar, de forma positiva em sua autoconfiança, adaptação e uma maior aceitação com aquilo que lhe acomete (STROPPIA, MOREIRA, 2008).

Oliveira e Junges (2012), afirmam que “a clínica tem um papel fundamental para promover um encontro para além dos sintomas, possibilitando ao sujeito perceber o que causa sofrimento e desenvolvendo suas potencialidades”. Diante do que foi conceituado pela OMS como sendo saúde e o conceito de espiritualidade aqui exposto como sendo toda e qualquer ação realizada com a finalidade de elevar a condição humana, é importante que o processo terapêutico deva acolher o sujeito em sua totalidade, inclusive em sua esfera espiritual.

## 5. ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) passou por um longo caminho onde foi sendo reformulada, conforme as experiências de atuação de Rogers, até se concretizar como abordagem. Pode-se dizer que ele passou por três fases, sendo elas: Aconselhamento não-diretivo, Terapia Centrada no Cliente e por fim a Abordagem Centrada na Pessoa, que segundo ele, seria a denominação mais adequada, pois de fato é uma abordagem que pode ser usada não somente no ambiente clínico, mas em várias outras relações, tais como professor/aluno, mediador/grupo e qualquer outra situação onde o objetivo é o desenvolvimento das potencialidades (ROGERS, 1983).

De acordo com as fases, mais abaixo serão introduzidos os conceitos de Congruência, Incongruência, Self, Self Ideal, Tendência Atualizante e Obstáculo ao Crescimento, desenvolvidos por Rogers e que dão sustentação a Abordagem Centrada na Pessoa, que tem como pressuposto fundamental a Tendência Atualizante.

O conceito de *Congruência* é usado para definir um conjunto de fenômenos que ocorrem tanto no ambiente clínico como nas mais diversas relações de interações subjetivas. A congruência está presente entre a experiência, a consciência e a comunicação, não necessariamente ocorrendo nessas três ao mesmo tempo. A congruência ocorre quando o sujeito, consegue expressar, comunicar, compreender de forma clara aquilo que realmente está sentindo e vivenciando. Pode-se dizer que o sujeito está sendo congruente quando ele consegue estar de forma integrada entre o que experiência e aquilo que comunica ao outro, o que experiencia com aquilo que está consciente para ele. Ser congruente significa ser livre para vivenciar abertamente os seus sentimentos de forma genuína e real, no entanto, é importante ressaltar que a congruência não é algo estático, e se apresenta de forma distinta de sujeito para sujeito e até no mesmo sujeito em momentos diferentes a depender do contexto que ele experiencia num dado momento de sua vida (ROGERS, 2009).

A *Incongruência*, por sua vez, apresenta-se de forma inversa à congruência, o sujeito não apresenta-se de forma integrada e real nas relações, ele não consegue ser aquilo que realmente é. Pode-se dizer que o sujeito está em um estado de incongruência quando ele não consegue por algum bloqueio da relação/ambiente comunicar ou agir de acordo com aquilo que realmente está sentindo e ou

pensando. Isso pode se apresentar para ele de forma consciente ou não, as vezes o grau de congruência sobre determinada situação não se apresenta de forma clara para aquele que vivencia a experiência (ROGERS, 2009).

*Self* é o autoconceito que a pessoa tem si mesma, baseia-se em experiências já vivenciadas, estímulos presentes e nas expectativas futuras, e é um processo contínuo de reconhecimento de si, seja nas relações com o outro, seja consigo mesmo. Partindo da tendência ao crescimento em que se acredita que as pessoas tendem à uma mudança latente e ao desenvolvimento, a personalidade saudável parte da perspectiva de que o sujeito está plenamente consciente do seu *self* contínuo. O sujeito em seu funcionamento pleno fica mais aberto a vivenciar seus sentimentos, o que lhe auxilia a viver completamente as experiências do seu organismo e promove a consciência de si, abre-se para as experiências que surgem em seu campo fenomenal no presente, buscando realizar-se de forma integral constantemente e é mais confiante com relação às exigências externas (ROGERS, KINGET, 1975).

Há um conjunto de características as quais o sujeito gostaria de ter, uma visão idealizada que tem de si mesmo e sofre influência das exigências e de sua relação com o campo externo, a isto dá-se o nome de *Self Ideal*. O sujeito age de acordo com o que ele acha que deveria ser, seguindo as exigências externas, distanciando-se cada vez mais de si mesmo, e ao perceber que esse *self ideal* distancia-se do seu *self*, é acometido por demasiado desconforto, insatisfação e dificuldades neuróticas, o que acaba sendo um obstáculo ao seu crescimento e funcionamento pleno (ROGERS, KINGET, 1975).

A *Tendência Atualizante* ou tendência ao crescimento é o conceito fundamental da Abordagem Centrada na Pessoa desenvolvida por Rogers, é responsável por conduzir o organismo às necessidades básicas e complexas, e a partir de sua execução, confirma o conceito de *self* (CAPELO, 2000). Rogers afirma que “o indivíduo tem dentro de si amplos recursos para autocompreensão, para alterar seu autoconceito, suas atitudes e seu comportamento autodirigido” (ROGERS, 1989 p. 16). Nesse sentido, a tendência atualizante parte da ideia de que todas as pessoas conseguem, por si, caminhar na estrada do crescimento, se desenvolverem no sentido de serem quem realmente são, e seguem nesse fluxo constantemente até o fim de suas vidas. Esse impulso atualizante é responsável por tornar o sujeito mais autônomo, mais consciente, maduro e responsável para ativar toda a capacidade do

seu organismo e valorizar o seu *self*, no entanto, o estado de *incongruência* pode bloquear esse crescimento, resultando numa desorganização entre a experiência real e a simbólica, que poderá retornar ao seu desenvolvimento pleno a partir de um ambiente que seja facilitador nesse processo, permeado por uma aceitação e compreensão positiva de quem o sujeito é, livre de julgamentos (ROGERS, 2009).

Esse bloqueio ao crescimento citado anteriormente, recebe o nome de *Obstáculos ao Crescimento*, eles surgem na vida do sujeito em sua infância. As crianças ao tomarem consciência do *self*, tornam-se conscientes do amor e desenvolvem uma necessidade por afeto, diante disso, passam a enxergar tal sentimento como algo bastante importante e são conduzidas a determinadas ações pela promessa de afeto por parte dos adultos que atribuem condições de valor dentro das relações, a exemplo disso pode-se citar uma fala bem comum “se você não fizer/comportar-se de determinada forma, a mamãe ficará chateada com você”, e essas relações acabam fazendo com que as crianças passem a se comportar de maneiras que se distanciam de seu *self* com a finalidade de aprovação e manifestações de afeto por parte dos outros. As condições de valor que são atribuídas nas relações acabam por prejudicar e afastar o sujeito de seu *self*, o tornando cada vez menos congruentes e bloqueando seu funcionamento pleno (ROGERS, 2009).

## 6. DISCUSSÃO

Franca (2011) pesquisou em sua dissertação de mestrado os sentidos e as percepções que os próprios usuários tinham a partir de suas experiências, ele separou em eixos temáticos e fez alguns diagramas com as informações que mais apareciam nos relatos dos entrevistados, dentre elas, apareceu como tema: “durante a burracheira, a Ayahuasca me trouxe, significados e entendimentos, experiências significativas”. Mais abaixo serão explanados alguns pontos fundamentais das falas dos entrevistados em cada eixo organizado pelo autor.

Os diagramas envolvem falas que expõem um medo inicial ao consagrar o chá, sentimento de compreensão e amor, e ainda há uma fala em que o sujeito descreve que age de acordo com o que está sentindo no momento. Os entrevistados relatam ter uma maior compreensão sobre as situações que estão passando em sua vida, conseguem enxergar o problema com mais clareza, promovendo um entendimento

para resolução de problemas. São encontradas falas com relação a mudança de atitudes e comportamentos, o sujeito relata estar mais ciente de suas atitudes, comunicando quem ele realmente é. É exposto que a Ayahuasca promove o conhecimento sobre si mesmo, pois proporciona uma clareza, levando o sujeito ao caminho interno de sua alma, e como isso ocorre de forma rápida, relatam que muitas vezes não estão preparados para enxergar suas sombras, pois é um caminho muitas vezes doloroso e que exige bastante coragem para segui-lo, mas é uma experiência transformadora e age positivamente na vida do sujeito a longo e curto prazo (FRANCA, 2011).

A experiência da Ayahuasca é o campo fenomenal, o campo onde o sujeito irá experienciar e compreender os fenômenos que acontecem envolvendo ele e suas relações com os outros. Diante do que foi exposto nas entrevistas colhidas por Franca (2011) em sua pesquisa, a Ayahuasca irá agir no organismo do sujeito de forma a tornar as experiências e até mesmo a essência deste, mais clara, promovendo uma maior consciência do Self, a partir desse autoconhecimento o sujeito torna-se mais confiante e começa a perceber o que é seu e o que é do outro, ou seja, começa a perceber seus comportamentos, desejos e anseios, e se torna mais claro o processo de identificação daquilo que ele quer para si e daquilo que sofre influência, que parte das exigências de suas relações com os outros e que não é genuinamente clamado por si. Nesse processo o sujeito percebe melhor suas incongruências, toma consciência de suas ações, e pode então encontrar formas de mudar aquilo que faz parte de sua personalidade, mas que não o agrada.

Com isso, pode-se perceber que a Ayahuasca, assim como o ambiente terapêutico pode promover um ambiente facilitador para que o sujeito possa enxergar a si mesmo, suas relações e o mundo de forma mais clara, podendo ser protagonista em suas escolhas e modo de ser, abrindo-se para uma resolutividade mais consciente de seus conflitos internos e externos, atuando no caminho de seu crescimento, tonando-se um organismo mais saudável.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas que envolvem Ayahuasca e Psicologia assim como, religiosidade/espiritualidade e Psicologia ainda são muito recentes e isso acabou por dificultar um pouco o levantamento de dados bibliográficos para análise.

Como explanado nas seções anteriores, a hipótese levantada era de que a Ayahuasca, por ser uma bebida que provoca insights e permite que o sujeito possa enxergar com clareza a si e as situações que está inserido, provocando autoconhecimento e mudança na tomada de decisões e atitudes, poderia haver uma correlação entre os conteúdos que se tornam mais conscientes durante os rituais e a Tendência Atualizante da ACP. Ao final deste estudo, pode-se concluir que há uma possível relação, a Ayahuasca promove o autoconhecimento e isso poderia contribuir na auto atualização do sujeito, no entanto, não se obteve tanto material para uma análise mais minuciosa que afirma e dê sustentação à hipótese, abrindo espaço para uma continuação do estudo mais aprofundado posteriormente.

Além disso, compreender o sujeito como um todo seja nas suas relações afetivas, profissionais e até mesmo em sua expressão religiosa/espiritual também faz parte do nosso olhar enquanto profissionais de Psicologia, a fim de obter uma melhor compreensão do sujeito e sua forma de ser no mundo, podendo assim construir uma relação de ajuda efetiva, facilitando o processo de crescimento do sujeito e promovendo um nível maior de saúde nas suas mais diversas especificidades.

## REFERÊNCIAS

- ANGERAMI, C, V. A. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Thomson, 2004
- ARAÚJO, W. S. A Barquinha: espaço simbólico de uma cosmologia em construção. In: Labate, Beatriz C. & Araújo, Wladimir S. (Orgs.). **O uso ritual da ayahuasca**. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 541-555.
- BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BRITO, G. S. Farmacologia humana da hoasca (chá preparado de plantas alucinógenas usado em contexto ritual no Brasil). In: Labate, Beatriz C. & Araújo, Wladimir S. (Orgs.). **O uso ritual da ayahuasca**. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 623-651.
- CAPELO, F. M. Aprendizagem Centrada na Pessoa: Contribuição para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. **Revista de Estudos Rogerianos: A Pessoa como Centro** nº 5, Primavera – Verão, 2000.
- CAZENAVE, Silvia de O. S. Banisteriopsis caapi: ação alucinógena e uso ritual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 27, n. 1, p. 1-6, São Paulo, janeiro/fevereiro, 2000.
- COSTA, M. C. M.; Figueiredo, M. C.; Cazenave, Silvia de O. S. Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 6, p. 310-318, São Paulo, novembro/dezembro, 2005.
- CUNHA, M. C. Pontos de vista da floresta amazônica: xamanismo e tradução. **Mana** 4, nº1, p. 7-22, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131998000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131998000100001&script=sci_arttext). Acesso em 24/08/2018.
- Escobar, J. A. C., & Roazzi, A. (2011). **Novas Perspectivas da Pesquisa Psicodélica - Ayahuasca em Questão**.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. IN: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa. Manual. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, 2009.
- FRANCA, F. S. L. **Os sentidos da experiência com a ayahuasca: uma leitura fenomenológica**. Orientador: Marta Helena de Freitas. 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, 2011. [http://www.neip.info/downloads/Starling\\_Fenomelogia.pdf](http://www.neip.info/downloads/Starling_Fenomelogia.pdf). Acesso em 24/05/2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROB, Charles S.; McKenna, Dennis J.; Callaway, James C.; Brito, Glacus S.; Oberlaender, Guilherme; Saide, Oswaldo L.; Labigalini Júnior, Eliseu; Tacla, Cristiane; Miranda, Cláudio T.; Strassman, Rick J.; Boone, Kyle B. & Neves, Edison S. Farmacologia humana da hoasca, planta alucinógena usada em contexto ritual no

Brasil: efeitos psicológicos. In: Labate, Beatriz C. & Araújo, Wladimir, S. (Orgs.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 653-669.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LABATE, B. C. **A reinvenção da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Fapesp, 2004.

LABIGALINI, E. J. **O uso da ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool – um estudo qualitativo**. (1998). Master (Master), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1998.

LIRA, W. L. **Os trajetos do êxtase dissidente no fluxo cognitivo entre homens, folhas, encantos e cipós: uma etnografia ayahuasqueira nordestina**. (2009). (Mestrado) – Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MERCANTE, M. S. Ayahuasca, dependência química e alcoolismo. **Ponto Urbe** [S.l.], v. 5, n. Dezembro, p. 1-23, 2009.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOREIRA, A. A.; Stroppa A. Religiosidade e Saúde In: Mauro Ivan Salgado & Gilson Freire (Orgs.). **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, 2008. (pp.: 427-443)

OLIVEIRA, M. R. ; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, nº3 (set-dez/2012), p. 469-476, 2012

PESSINI L. Cuidados paliativos e espiritualidade. In: Laboratório de Estudos sobre a Morte do Instituto de Psicologia da USP, Centro Universitário São Camilo. Cuidados Paliativos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2006.

RICCIARDI, G. S. O uso da Ayahuasca e a experiência de alívio, transformação e cura na União Vegetal (UDV). In: NERY FILHO, A., et al. orgs. **Toxicomanias: incidências clínicas e socioantropológicas**. Salvador: EDUFBA; Salvador: CETAD, 2009, pp. 37-60. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qk/pdf/nery-9788523208820-04.pdf>>. Acesso em: 10 de Março de 2019.

ROGERS, C. & KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas**. Vol. II. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

ROGERS, C. **Um jeito de ser**. São Paulo: E.P.U., 1983.

ROGERS, C. **Sobre o Poder Pessoal**. 3ª Edição, São Paulo, Martins Fontes Editora, 1989.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANCHEZ, Z. M. & Nappo, Solange A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34 (suppl. 1), p. 73-81, São Paulo, 2007.

SANTOS, R. G. dos Ayahuasca: neuroquímica e farmacologia. SMAD – **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 3, n. 1, Ribeirão Preto, fevereiro, 2007.

SANTOS, R. G. dos; Moraes, Célia C. de & Holanda, Adriano. Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 363-370, Brasília, setembro/dezembro, 2006.

STEIL, C. A.; Sonemann, R. Apropriações indígenas pela Nova Era: A Mística Andina no Brasil. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 33, nº2 (jul./dez.2013), p. 78-101, 2013.

Stroppa, A., & Moreira-Almeida, A. Religiosidade e saúde. In M. I. Salgado & G. Freire (Orgs.), **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina** (pp. 427-443). Belo Horizonte: Inede, 2008.

Vasconcelos, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde In E. M Vasconcelos (Org.), **A espiritualidade no trabalho em Saúde** (pp. 13-157). São Paulo: Hucitec, 2006

Volcan, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari, J. J., & Horta, B. L. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, 37(4), 440-445, 2003.